

ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO COM HIV/AIDS

NURSING STRATEGIES FOR PROMOTING THE QUALITY OF LIFE OF ELDERLY PEOPLE WITH HIV/AIDS

Maria Vitoria Almeida Santos - mvtoriaalmeida8@gmail.com

Enfermeira pela Faculdade UNIRB Arapiraca, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

Ana Caroline Melo dos Santos - anamelodossantos1105@gmail.com

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

Resumo: Introdução: As pessoas com HIV prolongam a vida e melhoram a qualidade de vida, mas com todo o avanço científico, na saúde e tecnológico surge a preocupação tanto dessa população que envelhece com o HIV como também de novas infecções entre os idosos, que tem se tornado recorrente e necessita de um diagnóstico diferencial, devido aos possíveis problemas de saúde relacionados ao envelhecimento. **Objetivo:** identificar as estratégias de enfermagem adotadas para a promoção da qualidade de vida ao idoso com HIV/AIDS. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde, BVS Enfermagem, Scielo, Scopus e PUBMED utilizando os descritores HIV, idoso, envelhecimento e Enfermagem. **Resultados:** O atendimento da enfermagem foi evidenciado como de grande importância para a construção do vínculo e estabelecimento da confiança com o paciente, sendo importante o apoio da equipe multiprofissional, na promoção de ações e estratégias de cuidados de enfermagem aos idosos e construindo junto com os pacientes estratégias importantes para o encorajamento a manutenção da adesão e continuidade do tratamento e melhora do sentimento sobre esperança de vida. **Conclusão:** as estratégias adotadas pela enfermagem para promoção da qualidade de vida da pessoa idosa com HIV/AIDS contribuem significativamente para a melhoria do autocuidado e enfrentamento da doença. Assim, faz-se necessário um olhar direcionado a esse público com ênfase em pesquisas inovadoras no processo de envelhecer.

Palavras-chave: Infecções por HIV; Idoso; Envelhecimento; Enfermagem.

Abstract: Introduction: People with HIV prolong their lives and improve their quality of life, but with all the scientific, health and technological advances, there is concern about this aging population with HIV, as well as about new infections among the elderly, which have become recurrent and require a differential diagnosis, due to possible health problems related to aging. **Objective:** to identify the nursing strategies adopted to

promote the quality of life of the elderly with HIV/AIDS. **Methods:** This is an integrative literature review carried out in the Virtual Health Library, Nursing VHL, Scielo, Scopus and PUBMED databases using the descriptors HIV, elderly, aging and Nursing. **Results:** Nursing care was highlighted as being of great importance for building bonds and establishing trust with the patient, with the support of the multidisciplinary team being important in promoting actions and strategies for nursing care for the elderly and building, together with the patients, important strategies to encourage maintenance of adherence and continuity of treatment and improve the feeling of hope for life. **Conclusion:** the strategies adopted by nursing to promote the quality of life of elderly people with HIV/AIDS contribute significantly to improving self-care and coping with the disease. Therefore, it is necessary to focus on this public with an emphasis on innovative research on the aging process.

Keywords: HIV Infections; Elderly; Aging; Nursing.

INTRODUÇÃO

A população, no mundo, está alcançando uma maior longevidade e apesar do envelhecimento ser um processo natural na vida de todo ser humano, esse alcance da longevidade é um dos maiores triunfos da humanidade. Tal perfil ocorre em vista que a cada ano as pessoas estão conseguindo prolongar por mais tempo suas vidas e esse fenômeno vem acontecendo devido aos avanços científicos na saúde e pela adoção de um estilo de vida mais saudável pela população, o que favorece uma melhoria dos índices relacionados a expectativa de vida e com conseqüente diminuição da taxa de mortalidade⁽¹⁻³⁾.

No relatório mundial de envelhecimento saudável da Organização Mundial da Saúde (OMS)⁽⁴⁾, destaca-se que o envelhecimento saudável não deve ser definido por algo específico do funcionamento do seu corpo ou da sua saúde, pois, envelhecer é um processo natural. Assim, a sua experiência de envelhecimento pode ser positiva ou negativa, dependendo do meio em que as pessoas estão inseridas e se possuem cuidados de saúde acessíveis e integrais adequados.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁽⁵⁾, divulgados até julho de 2022, o Brasil possuía, mais de 214 milhões de habitantes, sendo deste número, 14,7% de pessoas com 60 anos ou mais de idade. As projeções da OMS⁽⁴⁾, para o mundo, são de que até o ano de 2050 a população idosa compoñha 30% da população em geral e a expectativa é que haverá mais idosos do que crianças com 15 anos ou menos, um fenômeno nunca antes existido. Portanto, em 1990 a ONU estabeleceu que o dia 1º de outubro, seria o considerado o Dia Internacional das Pessoas Idosas, com o intuito de conscientizar sobre questões relacionadas ao envelhecimento, e com isso, levantando uma nova discussão, muito importante e relevante a respeito também das pessoas que vivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e ou com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), sobre o envelhecimento com o HIV e a AIDS^(3,6).

Com os novos avanços na terapia antirretroviral (TARV) as pessoas com HIV (PVHIV), em tratamento contínuo, podem esperar uma expectativa de vida positiva comparável à da população em geral, podendo significar então que os indivíduos com HIV e AIDS, seguindo o tratamento corretamente, terão a oportunidade de usufruir de uma maior longevidade e poderão ter um envelhecimento saudável. Com isso, o primeiro passo para início do tratamento é diagnosticar o quanto antes a infecção, porém para a detecção do HIV nas pessoas idosas é necessário o diagnóstico diferencial, e este é um processo complexo e muito importante para o planejamento do tratamento e de condições favoráveis para promover uma melhor qualidade de vida, devendo ser cuidadoso e minucioso, pois o atraso no diagnóstico também pode ser acarretado pela semelhança das manifestações clínicas da infecção do HIV com as manifestações de doenças comuns relacionadas com a idade⁽⁶⁻⁸⁾.

Há obstáculos relacionados a detecção e diagnóstico precoce do HIV em idosos, pois existe nesta faixa etária percepções quanto a associação desta infecção e ocorrência somente em pessoas mais jovens. Assim, a incidência de casos com diagnóstico tardio de HIV e AIDS em indivíduos acima dos 60 anos pode estar relacionada ao estigma, marginalização, falta de informações dirigidas aos idosos, sub diagnóstico, estereótipos e preconceitos⁽⁶⁻⁸⁾.

Com a evolução científica na saúde e novas descobertas farmacêuticas que impulsionam a longevidade das pessoas e a evolução tecnológica causando um maior acesso às informações, surgem mudanças comportamentais também entre a população idosa, dentre essas mudanças está a desmistificação da sexualidade e a novas maneiras de viver⁽³⁾. Com isso, surge a preocupação tanto de que os idosos também possuem a possibilidade de infecção pelo HIV, como também a preocupação diante de estratégias para um melhor envelhecimento da população adulta portadora de HIV e AIDS⁽³⁾. Diante disso, o presente estudo busca identificar o papel do enfermeiro, bem como as principais estratégias adotadas, para a promoção da qualidade de vida ao idoso com HIV/AIDS.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que objetiva fornecer a síntese do conhecimento e aplicabilidade de resultados de pesquisas cientificamente embasadas sobre a atenção do enfermeiro no cuidado da pessoa idosa com HIV, bem como um envelhecimento saudável. Nesta pesquisa, utilizou-se de quatro etapas para a elaboração deste estudo, sendo: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados e análise dos resultados incluídos.

Estratégia PICo

O estudo foi iniciado a partir da elaboração da seguinte questão de pesquisa: “Quais estratégias e intervenções de enfermagem que promovam a qualidade de vida do idoso com HIV/AIDS, bem como no processo de envelhecimento?” inspirada na estrutura PICo, onde P (população) Idosos com HIV/AIDS, I (interesse) intervenções e orientações de enfermagem, Co (contexto), promoção da qualidade de vida do PVHIV no processo de envelhecimento.

Busca na literatura

A busca na literatura ocorreu após a formulação da pergunta norteadora. Nesta etapa, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão dos artigos pesquisados, estratégias de buscas e as bases de dados utilizadas na busca dos artigos científicos. A partir da pergunta norteadora, foram definidos os descritores por meio da plataforma DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) sendo, “HIV”, “Idoso”, “envelhecimento”, “Enfermagem”, “Elderly”, “Aging” e “Nursing”. E utilizados com as seguintes combinações considerando o conector booleano AND: HIV AND Idoso AND enfermagem, HIV AND Envelhecimento AND enfermagem, HIV AND Elderly AND Nursing, HIV AND Aging AND Nursing, conforme organizado e descrito no quadro 1.

As buscas foram realizadas em bases de dados confiáveis e seguras, sendo estas: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), BVS Enfermagem (Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), SCOPUS Elsevier e a PUBMED. As etapas e estratégias que orientaram a busca e seleção dos artigos, nas bases, para este estudo foram: a indexação dos descritores nas bases de dados escolhidas, seguindo pela seleção de artigos encontrados a partir dos descritores com publicações em idioma português, inglês e espanhol.

Quadro 1 - Combinações utilizadas na pesquisa.

COMBINAÇÕES	BASES DE DADOS	QUANTIDADE DE ARTIGOS
HIV AND Idoso AND enfermagem	SCIELO	28
HIV AND Elderly AND Nursing	SCIELO	17
HIV AND Aging AND Nursing	SCIELO	11
HIV AND Idoso AND enfermagem	SCOPUS	01
HIV AND Elderly AND Nursing	SCOPUS	43
HIV AND Aging AND Nursing	SCOPUS	41

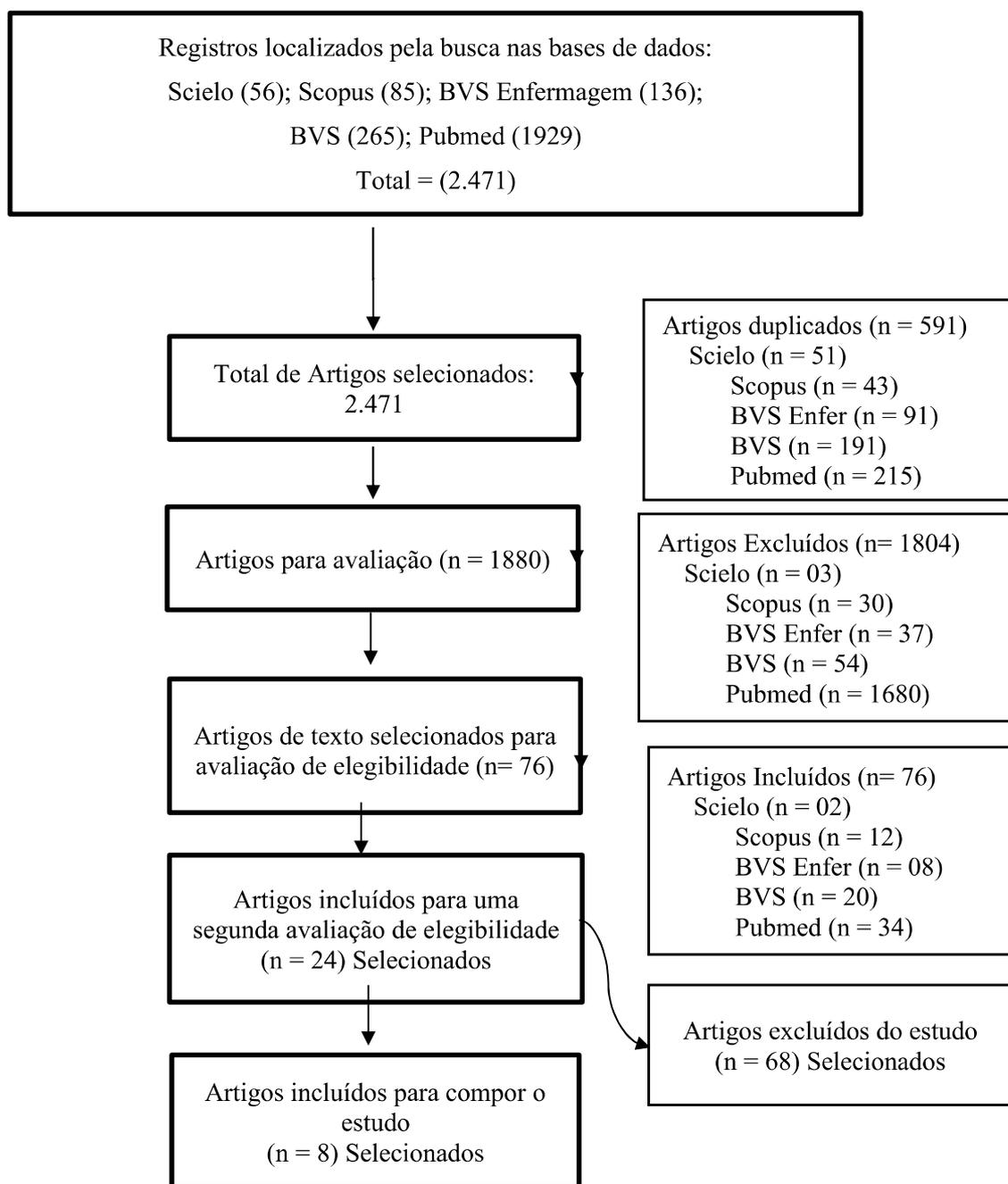
HIV AND Idoso AND enfermagem	BVS Enfermagem	19
HIV AND Elderly AND Nursing	BVS Enfermagem	71
HIV AND Aging AND Nursing	BVS Enfermagem	46
HIV AND Idoso AND enfermagem	BVS	96
HIV AND Envelhecimento AND enfermagem	BVS	09
HIV AND Elderly AND Nursing	BVS	121
HIV AND Aging AND Nursing	BVS	39
HIV AND Idoso AND enfermagem	PUBMED	03
HIV AND Elderly AND Nursing	PUBMED	1715
HIV AND Aging AND Nursing	PUBMED	211
TOTAL DE ARTIGOS SELECIONADOS		2471

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados, 2024.

Coleta de dados

O levantamento do material nas bases de dados, a fim de organizá-los para torná-lo sistemático, foi realizado na plataforma Parsifal. Coletou-se no total 2.471 artigos, sendo, 56 resultados na base SCIELO, 85 resultados na base SCOPUS Elsevier, 136 resultados na base BVS Enfermagem, 265 resultados na base BVS e 1929 documentos na base PUBMED. Destes artigos, foram selecionados 591 artigos duplicados, totalizando 1880 artigos para serem avaliados, destes, 76 foram pré-selecionados para avaliação de elegibilidade, excluído assim um total de 1804 artigos. Dos artigos pré-selecionados oito publicações corresponderam aos critérios de inclusão (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de organização da seleção dos artigos representando a terceira e quarta etapas.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados coletados, 2024.

Análise dos resultados incluídos

Os dados extraídos dos artigos foram analisados de forma crítica e minuciosa, buscando compreender todo o assunto abordado e comparando com o conhecimento teórico relacionado ao tema proposto, buscando identificar padrões e relações entre os achados de cada artigo. Como padrões, consideraram-se as estratégias e contribuições da enfermagem no cuidado ao idoso com HIV/AIDS, os problemas relativos à infecção e ao processo de envelhecimento e os aspectos da qualidade de vida. Na seleção e avaliação dos artigos utilizou-se a plataforma Parsifal para organizar os dados. Na plataforma foram sistematizados os artigos de acordo com suas

respectivas bases de dados, separando-os, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, para assim selecionar os artigos duplicados, aceitos e rejeitados.

RESULTADOS

Após a pesquisa nas bases de dados e a coleta de todos os resultados, inicialmente, foram encontrados 2471 artigos e, após aplicação dos critérios de elegibilidade, selecionou-se oito artigos para compor a amostra, de acordo com os critérios de inclusão citados na metodologia. Os principais achados dessas publicações encontram-se no quadro 2 onde são apresentados os dados relacionados aos autores e ano de publicação, objetivo da pesquisa, métodos da pesquisa e resultados.

Sendo importante ressaltar, a dificuldade ainda na pesquisa e busca de estudos a respeito do tema proposto, observando que os artigos selecionados, que se enquadraram no estudo, são todos de autores com origem de publicação no Brasil, pois não foi encontrado nenhum artigo de autores de outros países, que atendessem a temática, e poucos artigos publicados nos últimos anos sobre o tema.

Quadro 2 - Distribuição dos resultados de artigos relacionados ao papel do enfermeiro no cuidado aos idosos com HIV/AIDS.

Autores/ano	Objetivos	Métodos	Resultados
Cabral <i>et al.</i> (2022) ⁽⁹⁾	Analisar a adesão e a organização da assistência de enfermagem aos pacientes em terapia antirretroviral.	Estudo de caráter avaliativo, quantitativo, observacional e transversal, realizado em cinco estabelecimentos de Serviços de Assistência Especializada em HIV (SAE), pertencente a I Gerência Regional de Saúde de Pernambuco, utilizando um recorte do questionário <i>Qualiaids</i> para avaliar a qualidade da assistência de enfermagem de cada serviço.	O atendimento de enfermagem promove oportunidades de diálogos ampliados que facilitam a interação do paciente com o profissional, e exercendo papel fundamental no cuidado às pessoas vivendo com HIV, compreendendo que a prática de enfermagem deve ser sistematizada para promover uma assistência universal, equânime e integral aos pacientes, baseada na humanização do cuidado de modo holístico e acolhedor.
Brandão, <i>et al.</i> (2020) ⁽¹⁰⁾	Identificar as estratégias de enfrentamento do HIV entre idosos soropositivos.	Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, com participação de 48 idosos nas entrevistas, realizadas em dois Serviços de Assistência Especializada (SAE), localizados em hospitais públicos de Recife, Pernambuco.	Após as entrevistas foram identificadas algumas questões em comuns entre os idosos e que podem se tornar pontos estratégicos para o enfrentamento do HIV: religiosidade e espiritualidade, adesão ao tratamento, apoio institucional, rede social de apoio e sigilo do diagnóstico.
Silva <i>et al.</i> (2019) ⁽¹¹⁾	Identificar as medidas e ações adotadas pelo enfermeiro no atendimento e acompanhamento aos idosos que vivem com HIV/AIDS, e analisando o seu papel quanto ao cuidado prestado.	Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, desenvolvida na Policlínica Regional Dr. Carlos Antônio da Silva, da cidade de Niterói, Rio de Janeiro. Entrevista estruturada, com coleta de dados, e participação de 05 enfermeiros que atuam diretamente na assistência ao idoso com HIV.	Buscar conhecimento, habilidade e atitudes para o cuidado dos idosos com HIV durante a consulta de enfermagem, visto que são mais vulneráveis e frágeis quanto a questões físicas e emocionais, sendo relevante que o enfermeiro faça um diagnóstico situacional da vida do idoso para identificar aspectos que podem influenciar no tratamento e aceitação da doença e devendo promover conversas sobre temas como, significado da HIV/AIDS para o idoso ou saberes e percepção dos idosos sobre o HIV/AIDS.
Caliari <i>et al.</i> (2018) ⁽¹²⁾	Analisar fatores sociodemográficos e clínicos relacionados com a qualidade de vida de pessoas com 50 anos ou mais vivendo com HIV/AIDS.	Estudo transversal, analítico, utilizando estatística descritiva e testes de comparação, com coleta de dados feita por meio de entrevista com pessoas de 50 anos ou mais em um ambulatório de atendimento especializado em PVHIV da rede estadual de saúde de Minas Gerais.	Qualidade de vida tem relação direta com questões sociodemográficas e clínicas do PVHIV, com relação às mudanças físicas e também emocionais, como as angústias e o estigma relacionado ao HIV/AIDS. Sendo positivo o escore de qualidade de vida relacionado ao atendimento da equipe de saúde, quando promovido a confiança, o vínculo com o serviço e a adesão da terapia medicamentosa. qualidade de vida tem relação direta ao perfil

			sociodemográfico e clínico de PVHIV, relacionada não apenas com as mudanças físicas, mas com as angústias e o estigma relacionado ao HIV/AIDS.
Barros <i>et al.</i> (2018) ⁽¹³⁾	Compreender a base ideológica presente nas vivências de idosos com diagnóstico de HIV/AIDS.	A abordagem qualitativa, utilizando o método criativo e sensível, composto pela tríade: discussão de grupo, observação participante e dinâmicas de criatividade, realizado Centro de Testagem e Aconselhamento de Fortaleza, Ceará.	Apesar dos aspectos de sofrimento nos relatos, destacou-se quatro situações existenciais: concepções controversas sobre a violência física na infância, um negócio chamado AIDS, falta de resposta e culpabilização relacionadas à infecção pelo HIV; e amparo na fé. Devendo que o enfermeiro busque em suas práticas, mais valorização da escuta, que a escuta não seja direcionada apenas ao HIV/AIDS e a problemas relacionados, desenvolvendo um cuidado que se sobressaia ao uso de técnicas ou atitudes mecânicas, considerando a individualidade, os sentimentos, a história e o contexto social do idoso.
Alencar <i>et al.</i> (2015) ⁽¹⁴⁾	Identificar as vulnerabilidades dos idosos com HIV/AIDS e as dificuldades para o diagnóstico da doença.	Abordagem qualitativa conduzida em Serviço Ambulatorial Especializado de Infectologia (SAEI), onde realizou-se entrevistas semiestruturadas com 11 idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, infectados com o vírus HIV.	Diante do processo de análise e após as entrevistas, emergiram quatro pontos-chaves relevantes para promover o cuidado: descobrindo tardiamente o HIV na contramão do serviço de saúde, percebendo-se assexuado pelos profissionais da saúde, usando preservativos após a doença se concretizar por meio do diagnóstico, diagnóstico revelado primeiramente a terceiros.
Oliveira <i>et al.</i> (2015) ⁽¹⁵⁾	Identificar as estratégias adotadas pelos enfermeiros para a gerência do cuidado à mulher idosa com HIV/AIDS em um serviço de Doenças Infecto-parasitárias (DIP).	Abordagem exploratória e descritiva com pressupostos de pesquisa qualitativa, utilizando Grounded Theory em associação com o Interacionismo Simbólico, realizado com 10 enfermeiras que atuam no setor de doenças infecto-parasitárias (DIP), do hospital federal do Rio de Janeiro.	A consulta de enfermagem representa a possibilidade de identificar, priorizar e analisar adequadamente problemas considerados relevantes nós críticos e que interferem na qualidade do cuidado prestado, possibilitando a oportunidade de viabilizar novas propostas e soluções para os problemas identificados nesses momentos em que enfermeira e cliente intimamente se propõem ao momento a sós.

Bezerra <i>et al.</i> , (2015) ⁽¹⁶⁾	Conhecer a vulnerabilidade de idosos à infecção pelo HIV no contexto das práticas preventivas.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizado com 37 participantes de Grupos de Convivência de Idosos, em João Pessoa/PB. Elegeram-se o Grupo Focal como técnica de investigação, e o material empírico obtido foi submetido à Técnica de Análise de Conteúdo, modalidade temática.	Mostrou avanço no conhecimento sobre práticas preventivas para o HIV, mas existem necessidades de aprimorar ações preventivas contra as ISTs e HIV/AIDS, promover educação em saúde voltada para a vivência de uma sexualidade prazerosa e saudável, estabelecer a criação de grupos de reflexões voltados para a população idosa, com foco principalmente na sexualidade.
--	--	--	--

Fonte: autoria própria, 2024.

DISCUSSÃO

Ao analisar os artigos aceitos para o estudo, sobre o papel do enfermeiro no cuidado aos idosos com HIV/AIDS, foi possível identificar as seguintes problemáticas: a sexualidade dos idosos, uso de preservativos e a dificuldade de diálogo aberto sobre o tema, a vulnerabilidades das mulheres, amparo na religiosidade e espiritualidade, o estigma, medo e o sigilo, dificuldade no diagnóstico diferencial e na adesão ao tratamento, o reconhecimento do papel do profissional de saúde pelos idosos, mas também a falta de orientações e informações sobre o HIV/AIDS com os idosos e a sistematização da assistência.

Diante dos resultados, foi possível observar uma principal questão em comum e a mais recorrente entre os autores, sendo muito importante para entender um ponto chave da infecção de idosos pelo HIV: a sexualidade. Nos estudos^(11,14,16) os idosos entrevistados relatam que sentem que os profissionais da saúde os veem como assexuados e com isso, gera a dificuldade de diálogo entre o profissional e o idoso, e como consequência acabam descobrindo tardiamente o HIV e ainda na contramão do serviço de saúde. O diálogo é essencial para todo o processo do cuidado, desde a prevenção do HIV à estratégia do tratamento.

É preocupante a deficiência de ações preventivas e conversas sobre o tema e o despreparo dos profissionais de saúde em trabalhar a sexualidade do idoso, não dando abertura para que os mesmos apresentem suas dúvidas ou queixas. Com isso, assuntos como infecções por ISTs e HIV/AIDS, cuidados para a prevenção dessas, a importância do preservativo e até mesmo como é utilizado o preservativo, visto que iniciaram a vida sexual em uma época em que não se falava da prática de uso da camisinha, acabam por não serem abordados com os mais velhos devido a percepção de que idosos não tem vida sexual ativa^(11,14,16).

A percepção que o profissional de saúde tem sobre a sexualidade reflete diretamente no modo como ele trabalha esse assunto com os seus pacientes e seria ideal, ainda na graduação, a aquisição de conhecimentos quanto à temática da sexualidade do idoso⁽¹⁴⁾. O diálogo é um ponto chave 230

para a compreensão e promoção do cuidado, temáticas como sexualidade, quando abordadas de maneira produtiva, geram outros assuntos de muita importância, como o preservativo. Apesar de nos estudos os idosos apresentarem um bom conhecimento sobre a importância do preservativo, todos revelaram terem adquirido infecção pelo HIV através da relação sexual. É perceptível também que mesmo sabendo da importância do uso, desconhecem quanto à existência dos tipos de camisinha masculino e feminino^(14,16).

Portanto, o conhecimento sobre preservativo relatado pelos idosos se contrapõe à realidade, pois é evidenciado na literatura a diminuição da utilização deste método preventivo, tornando uma incoerência entre reconhecer a importância de usar preservativo e sua pouca utilização⁽¹⁵⁾. Os estudos^(11,15,16) identificaram que os idosos utilizam seis vezes menos o preservativo do que a população mais jovem, o que torna, ainda mais visível, a vulnerabilidade à infecção pelo HIV. Ainda assim, no discurso dos idosos, nos estudos, estes não se reconhecem como grupos vulneráveis, identificando assim outros grupos populacionais como vulneráveis. Segundo o autor quanto ao uso do preservativo é visível a dificuldade de negociar o uso do preservativo com o parceiro, para adoção de práticas seguras, e tornando a mulher a mais vulnerável no relacionamento.

A religiosidade e a espiritualidade também são muito perceptíveis entre os estudos, visto que os idosos relatam o amparo na fé para seguir enfrentando o HIV/AIDS e seguir com o tratamento. Foi observado que a religiosidade e a espiritualidade fortalecem os idosos ajudando-os a terem suas esperanças renovadas e contribuindo para um bem-estar subjetivo, visto que foi identificado em seus discursos, que após descobrirem a infecção o primeiro sentimento destes é o da desesperança da vida e da associação do HIV e da AIDS com a morte. Portanto, considerar a fé no tratamento é importante, pois nos relatos dos idosos é visível a confiança deles quanto ao “agir de Deus frente ao HIV”^(10,13,15).

Por outro lado, ao mesmo tempo em que a fé pode ser um amparo, também pode ser algo difícil ou ruim, pois para alguns a infecção do HIV pode ser vista como pecado e conseqüentemente o sentimento de culpa e medo pode surgir, causando o afastamento de participações religiosas e podendo comprometer o seu tratamento⁽¹²⁾. Assim, o aconselhamento do enfermeiro sobre o HIV e a desmistificação é essencial para o entendimento acerca da infecção, visto que ainda é um tema marginalizado e é imprescindível que o enfermeiro, na consulta de enfermagem, adote atitudes e abordagens de acordo com o contexto de vida do paciente⁽¹⁵⁾.

Outro ponto identificado, e que há concordância entre os estudos^(9-13,15), é quanto aos profissionais de saúde devem considerar no cuidado aos idosos soropositivos, questões quanto ao estigma e conseqüentemente o medo do preconceito, o sentimento de angústia e desespero, pois são algumas reações vivenciadas pelo idoso ao descobrir o diagnóstico, com isso é importantíssimo a construção do vínculo de confiança do enfermeiro com o idoso, garantindo o sigilo, para que

haja a adesão ao tratamento ^(9-13,15). A confiança no profissional de saúde é um ponto necessário, pois promove um diálogo mais abrangente com o paciente a fim de identificar e analisar questões importantes do contexto de vida do paciente, para sistematizar o planejamento das ações de cuidado, promovendo também uma qualidade no cuidado ⁽⁹⁾.

É importante compreender que o atendimento de enfermagem promove espaços que ampliam os cuidados clínicos ao promover oportunidades de conversas mais amplas, facilitando a interação entre os profissionais e o paciente, permitindo a abordagem de questões importantes, até então desconhecidas, favorecendo a criação de laços de confiança, e colaborando com o bem-estar físico e mental e o processo de aceitação da sua condição de saúde e portanto a adesão à terapia antirretroviral, além de favorecer a busca espontânea pelas unidades de saúde ^(9,10).

A respeito do tratamento, os estudos ^(11,12,15), pontuam que é perceptível a importância da terapia antirretroviral (TARV), pois possibilita uma vida longínqua e com qualidade. Mesmo o diagnóstico diferencial acabando sendo realizado em uma fase tardia da história natural da infecção pelo HIV, é necessário a compreensão do enfermeiro, ainda nas consultas de enfermagem, solicitando testes rápidos e/ou a sorologia anti-HIV a fim de diagnosticar precocemente a infecção e até mesmo prevenir a evolução para a AIDS e o aconselhamento a respeito do HIV/AIDS e do tratamento.

Porém, o sucesso do tratamento não é apenas devido a medicação, mas identificar como um conjunto que promove a adesão, pois envolve também outros fatores, como mudanças na alimentação, novos hábitos de vida saudáveis e higiene, a regularidade nas consultas, a realização de exames periódicos e cuidados com prevenção de outras infecções ⁽¹⁰⁾. E, portanto, a adesão à TARV deve ser entendida como um processo colaborativo que facilita aceitação e a integração do regime terapêutico no cotidiano da PVHIV e deve também ser planejado e avaliado a partir de intervenções educativas, para promover a qualidade de vida do paciente ^(9,11).

Portanto, os resultados dos estudos são, no entanto, diversificados, porém possuem correlação entre si com temáticas que se complementam quando os estudos são vistos de forma holística para serem considerados na promoção do cuidado aos idosos soropositivos. Dessa forma, foram identificadas conexões relevantes entre os artigos, em que todos constataram a notoriedade e importância da consulta de enfermagem, pois esta promove, a partir do diálogo, um vínculo de confiança com o paciente, e tornando fundamental as intervenções de enfermagem para a qualidade de vida do idoso soropositivo gerando assim, para o idoso, mais confiança e autonomia no tratamento.

Contudo, é importante ressaltar também que ainda é necessário o desenvolvimento de mais estudos a respeito da temática visto a dificuldade ainda durante a busca pelos artigos, de estudos sobre e que atendam o tema proposto, e sendo notório também que ainda se trata de um tema

pouco divulgado e analisado no âmbito da enfermagem, e, portanto, novos estudos devem ser realizados para embasar e fortalecer as estratégias de enfermagem voltadas ao cuidado dos idosos com HIV e a AIDS, como também no processo de envelhecimento com a infecção e ou a doença.

CONCLUSÃO

Ao final da análise dos artigos, foi possível observar que o tratamento do paciente com HIV/AIDS se trata de todo um processo em que o enfermeiro está diretamente ligado como facilitador e orientador do cuidado. Entretanto, existem ainda questões que precisam de maior desenvolvimento e abordagem por parte do profissional. A sexualidade ainda se apresenta como um tabu, quando tratado dos idosos, pois é comum ser relacionado apenas à população mais jovem, é nesse ponto onde vive o primeiro risco para a infecção pelo HIV. O diálogo do enfermeiro com o idoso deve promover a discussão a fim de sanar dúvidas a respeito do tema e promover o conhecimento sobre a infecção de ISTs e do próprio HIV e AIDS, e ainda sobre o uso de preservativos.

No processo de cuidado é essencial também promover o amparo aos idosos e o apoio frente à promoção da qualidade de vida, identificando junto com eles pontos importantes para encorajamento do tratamento e esperança de vida, como ter uma vida mais saudável, praticar atividades físicas, seguir com a rotina normalmente e quanto a sua religiosidade, promovendo apoio quando os idosos destacarem sua fé para o enfrentamento, desde que contribua positivamente para a adesão ao tratamento. As limitações identificadas neste estudo estão relacionadas, principalmente, ao não achado de um número maior de publicações, em anos mais recentes, sobre o papel do enfermeiro no cuidado aos idosos com HIV e a AIDS.

Recomenda-se então uma ênfase maior a respeito do cuidado aos idosos com HIV e a AIDS e a inclusão de mais programas, políticas públicas e campanhas a respeito do tema, para que contribua com a prevenção de novas infecções e a importância da adesão ao tratamento e cuidados, não só direcionado a população jovem, mais também a população mais idosa, pois também possuem vida sexual ativa, promover apoio ao desenvolvimento de ambientes inclusivos e adaptados para as pessoas idosas com HIV, alinhar os serviços de saúde para que atendam às necessidades específicas das pessoas idosas e desenvolver um melhoramento quanto às pesquisas sobre envelhecimento com HIV e AIDS.

REFERENCIAS

1. Organização mundial da saúde. Organização Pan-Americana da saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde [Internet]. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005. 60 p. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/7685>. Acesso em: 13 ago 2024. 233

2. Cardoso SW. Envelhecimento e HIV/AIDS: devemos individualizar a terapia inicial? *Braz J Infect Dis*. 2016; 2(2):41-8. Disponível em: <https://www.bjid.org.br/pt-envelhecimento-e-hiv-aids-devemos-individualizar-articulo-X2177511716525124>. Acesso em: 13 ago 2024.
3. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica n. 19 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 192 p. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/cadernos-de-ateno-bsica-n-19-envelhecimento-e-sade-da-pessoa-idosa/37431222>. Acesso em: 13 ago 2024.
4. Organização mundial da saúde. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 16 ago 2024.
5. Brasil, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação. Rio de Janeiro: 2022 [Acesso 16 ago 2024]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 16 ago 2024.
6. The lancet hiv. It is time to act on ageing. *Lancet HIV* [Internet]. 2021 [Acesso 06 nov 2021];8(10):e599. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352301821002502>. Acesso em: 06 nov 2021.
7. Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids, Coordenadoria de Controle de Doenças, Área Técnica de Saúde da Pessoa Idosa, Grupo Técnico de Ações Estratégicas – GTAE, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Documento de diretrizes para prevenção das DST/aids em idosos. BEPA [Internet]. 2011;8(92):15-23. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/ccd/homepage/bepa/2011/bepa92-_agosto_2011.pdf. Acesso em: 13 ago 2024.
8. Toledo LSG, Maciel ELN, Rodrigues LCM, Tristão-Sá R, Fregona G. Características e tendência da AIDS entre idosos no estado do Espírito Santo. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop*. 2010;43(3):264-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0037-86822010000300010>. Acesso em: 13 ago 2024.
9. Cabral JR, Moraes DCA, Freire DA, Cabral LR, Lima CA, Oliveira RC. Assistência de enfermagem e adesão à terapia antirretroviral. *Rev. pesq. cuid. fundam. online* [Internet]. 2022;14:e-10083. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10083>. Acesso em: 13 ago 2024.
10. Brandão BMGM, Angelim RCM, Marques SC, Oliveira RC, Abrão FMS. Living with HIV: coping strategies of seropositive older adults. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2020; 54:e0357. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018027603576>. Acesso em: 13 ago 2024.
11. Silva JO, Valente GSC. O enfermeiro de saúde coletiva no tratamento e acompanhamento do idoso soropositivo. *Rev. Enferm. Atual In Derme* [Internet]. 2017;82(20):19-26. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/299>. Acesso em: 13 ago 2024.
12. Caliari JS, Reinato LAF, Pio DPM, Lopes LP, Reis RK, Gir E. Qualidade de vida de idosos vivendo com HIV/AIDS em acompanhamento ambulatorial. *Ver. Bras. Enferm.* [Internet].

2018;71(Suppl1):513-22. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0127>. Acesso em: 13 ago 2024.

13.Barros TS, Miranda KCL, Coelho MMF. Idosos com HIV/AIDS: compreendendo a base ideológica de suas vivências. Rev enferm UERJ [Internet]. 2018;26: e12978. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.12978>. Acesso em: 13 ago 2024.

14.Alencar RA, Ciosak SI. O diagnóstico tardio e vulnerabilidades de idosos que vivem com HIV/AIDS. Rev. Esc. Enferm. USP. 2015;49(02):229-35. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000200007>. Acesso em: 13 ago 2024.

15.Oliveira EC, Leite JL, Fuly PSC. A gerência do cuidado à mulher idosa com HIV/AIDS em um serviço de doenças infecto-parasitárias. Rev Enferm Cent O Min [Internet]. 2015;5(1):1486-96. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/634>. Acesso em: 13 ago 2024.

16.Bezerra VP, Serra MAP, Cabral IPP, Moreira MASP, Almeida SA, Patrício ACFA. Práticas preventivas dos idosos e vulnerabilidade ao HIV. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2015;36(4):70-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.04.44787>. Acesso em: 13 ago 2024.